



## *Helena, de Eurípides*

Tradução de Jaa Torrano<sup>1</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.25187/codex.v5i1.10746>

As personagens do drama:

Helena  
Teucro  
Coro  
Menelau  
Velha  
Servo  
Teónioe  
Teoclímeneo  
Mensageiro  
Dióscoros



[PRÓLOGO (1-166)]<sup>2</sup>

HELENA:

Este é o flume de belas moças do Nilo,  
que, em vez de chuvas de Zeus, molha  
o chão do Egito, ao fundir alva neve.  
Proteu em vida foi senhor desta terra,  
residia na ilha Faro, reinava no Egito. 5  
Ele desposou uma das moças do mar,  
Psâmate, ao rejeitar ela o leito de Éaco.  
Ela é mãe de dois filhos neste palácio:  
Teoclímeneo, varão pio aos Deuses  
toda a vida, e a bem nascida moça 10

---

<sup>1</sup> Professor Titular de Língua e Literatura Grega da Universidade de São Paulo (USP).

<sup>2</sup> Segue-se o texto de J. Diggle.

Ido, o brilho da mãe, quando criança.  
Ao chegar à hora juvenil de núpcias,  
chamam-na Teónoe, pois conhecia  
o divino, o presente e o futuro todo,  
por ter as honras de seu avô Nereu. 15  
Nossa terra pátria não é sem nome,  
Esparta; o pai é Tindáreo. Diz ainda  
a lenda: Zeus Pai voou à minha mãe  
Leda, tomando a forma de ave, cisne,  
e consumou o doloso leito, ao fugir 20  
de águia em caça, se a lenda é clara.  
Chamo-me Helena e diria os males  
que sofri. Por beleza as três Deusas  
foram a Alexandre, no covil de Ida:  
Hera, Cípris e a virgem filha de Zeus, 25  
querendo terminar o juízo da forma.  
A minha beleza, se infortúnio é belo,  
Cípris oferece a Alexandre em núpcias  
e vence. Páris deixou o curral em Ida  
e chegou a Esparta para ter meu leito. 30  
Hera, ao ver que não vencia a Deusa,  
esvaneceu o meu leito com Alexandre  
e dá-lhe, não a mim, mas, símil a mim,  
a imagem vívida, que compôs de céu,  
ao filho do rei Príamo. Ele crê ter-me, 35  
crença vã, por não ter. Planos de Zeus  
outros, aliás, concorrem nestes males,  
pois levou a guerra à terra dos gregos  
e aos míseros frígios, para dar alívio

da turba e grei de mortais à terra mãe, 40  
e para celebrar o mais forte da Grécia.  
Na guerra aos frígios, não fui o prêmio  
de guerra grego, mas o meu nome foi.  
Levou-me Hermes nas dobras do céu,  
oculto em nuvem, não me descuidou 45  
Zeus, e pôs-me nesta casa de Proteu,  
tido o mais casto de todos os mortais,  
para eu ter intacto o leito de Menelau.  
Eu estou aqui e o meu mísero esposo  
reuniu o exército e dá caça aos meus 50  
raptos, tendo ido às torres de Ílion.  
Muitas vidas à beira de Escamandro  
pereceram por mim. Eu tudo sofri  
e sou imprecada e parece que traí  
o marido e trouxe guerra aos gregos. 55  
Por que ainda vivo? Ouvi do Deus  
Hermes que ainda viverei na ínclita  
Esparta com o marido, sabido que  
não fui a Ílion, se eu não me casar.  
Enquanto Proteu via esta luz do sol, 60  
era defesa de núpcias, mas sepultado  
nas trevas da terra, o filho do morto  
cobiça casar-se comigo. Por honrar  
o antigo marido, suplico a esta tumba  
de Proteu que me preserve o leito, 65  
e se na Grécia tenho inglório nome,  
o meu corpo aqui não sofra vexame.

TEUCRO:  
Quem tem poder nesta casa forte?

É digna de evocar Riqueza a casa,  
a sebe régia e a sede de belos frisos! 70

*Éa!*

Ó Deuses, que vejo? A imagem funesta  
da odiosíssima mulher, que me matou  
e a todos os aqueus! Cusgam-te Deuses,  
tão símil és a Helena! Se eu não pisasse 75  
terra estrangeira, morrerias sob certa  
flecha, por seres símil à filha de Zeus!

HELENA:

Mísero, quem sejas, por que me repeles  
e me abominas por infortúnios daquela?

TEUCRO:

Errei, cedi à ira mais do que devia, 80  
toda a Grécia odeia a filha de Zeus.  
Perdoa-nos essas palavras, ó mulher!

HELENA:

Quem és? Donde vieste a esta terra?

TEUCRO:

Um dos miseráveis aqueus, mulher.

HELENA:

Não se espante se tens horror a Helena! 85  
Quem és? Donde és? Quem é teu pai?

TEUCRO:

O nosso nome é Teucro, o pai genitor  
é Têlamon e pátria Salamina me criou.

HELENA:

Por que tu vieste a estas terras do Nilo?

TEUCRO:

Exilado fui banido de minha terra pátria. 90

HELENA:

Triste seria. Quem te bane de tua pátria?

TEUCRO:

O pai Têlamon. Quem seria mais caro?

HELENA:

Por quê? O fato contém circunstância.

TEUCRO:

Ájax irmão morto em Troia me matou.

HELENA:

Como? Não perdeu a vida por tua faca? 95

TEUCRO:

Morreu ao saltar sobre a própria espada.

HELENA:

Louco? Sadio, quem teria essa ousadia?

TEUCRO:

Conheces Aquiles, o filho de Peleu?

HELENA:

Sim,  
foi pretendente de Helena, ouvimos.

TEUCRO:

Morto criou rixa de armas a aliados. 100

HELENA:

E por que isso vem a ser mal a Ájax?

TEUCRO:

Ao ter armas outrem, deixou a vida.

HELENA:

Tu estás doente com os males dele?

TEUCRO:

Por não ter morrido também com ele.

HELENA:

Foste à ínclita urbe de Ílion, forasteiro? 105

TEUCRO:

Pilhei junto e por minha vez sucumbo.

HELENA:

Houve incêndio e devastação de fogo?

TEUCRO:

Não mais se vê claro vestígio de muros.

HELENA:

Ó mísera Helena, por ti morrem frígios.

TEUCRO:

E ainda aqueus. Ela fez grandes males. 110

HELENA:

Há quanto tempo a urbe foi destruída?

TEUCRO:

Há quase sete curvos círculos de anos.

HELENA:

Passaste quanto tempo mais em Troia?

TEUCRO:

Por muitas luas, passados dez anos.

HELENA:

E capturastes a mulher esparciata? 115

TEUCRO:

Menelau a levou puxando cabelos.

HELENA:

Viste a mísera, ou dizes por ouvir?

TEUCRO:

Com os olhos não menos que te vejo.

HELENA:

Vê se Deuses não vos faziam crerdes.

TEUCRO:

Lembra-te doutra fala, não mais dela. 120

HELENA:

Credes vossa crença tão irresvalável?

TEUCRO:

Eu com os olhos a vi e a mente a vê.

HELENA:

Menelau já está em casa com a mulher?

TEUCRO:

Não está em Argos nem no rio Eurotas.

HELENA:

*Aiai!* Mal o disseste aos que mal dizes. 125

TEUCRO:

Conta-se que sumiram ele e a mulher.

HELENA:

Não seguiam os argivos todos junto?

TEUCRO:

Seguiam, mas tormenta os dispersou.

HELENA:

Em quais costas do pélogo marinho?

TEUCRO:

No meio da travessia do mar Egeu. 130

HELENA:

Depois não se viu Menelau voltar?

TEUCRO:

Não, e na Grécia se diz que morreu.

HELENA:

Sucumbimos! A filha de Téstio vive?

TEUCRO:

Falaste de Leda? Morta ela se foi.

HELENA:

Não a matou a má fama de Helena? 135

TEUCRO:

Dizem, atou laço ao nobre pescoço.

HELENA:

Os jovens Tindáridas vivem ou não?

TEUCRO:

Estão mortos e não. Há duas falas.

HELENA:

Qual vale mais? Ó mísera de males!

TEUCRO:

Dizem que feitos astros são Deuses. 140

HELENA:

Bem o disseste. E qual a outra fala?

TEUCRO:

Eles expiraram imolados pela irmã.

Chega de falas! Não quero dois lutos.

Por isto vim a este régio domicílio,  
procurando ver a profetisa Teónoe, 145

guia-me tu, para que logre oráculo  
como levaria asa de navio ao vento  
para a ilha de Chipre, onde Apolo  
vaticinou-me habitar, dando o nome  
da ilha de Salamina, graças à pátria! 150



HELENA:

Forasteiro, a viagem mesma te dirá.  
Deixa a terra e foge antes que te veja  
o rei da terra, filho de Proteu! Partiu  
confiante nos cães matadores de feras  
e mata o forasteiro grego que capture. 155  
Por quê? Não procures tu descobrir.  
Eu me calo. Que serviço te prestaria?

TEUCRO:

Falaste bem, ó mulher. Que te deem  
os Deuses recompensas por estes bens!  
Com o corpo símil a Helena, não tens 160  
símil o espírito, mas muito diferente.  
Morra ela mal e não vá ao rio Eurotas,  
tu, porém, tenhas boa sorte, ó mulher!

HELENA:

Em grande lamento de grandes dores,  
que gemido emitir, que Musa visitar, 165  
com lágrimas, lástimas e luto? *Aiai!*

[PÁRODO (167-251)]

HELENA:

Ó aladas adolescentes EST. 1  
virgens filhas da Terra,  
Sereias, quisera eu que  
viésseis vós, com líbia 170  
flauta, ou com siringe,  
ou lira, prantos cônsonos

com meus maus lúgubres  
ais, dores com dores, vozes  
com vozes, cantoras cônsonas  
com nêias, escoltásseis vós,  
para que na casa da Noite 175  
a funesta Perséfone receba  
de mim em prantos graças,  
peã por finados mortos!

CORO:

Junto às águas sombrias, ANT. 1  
sobre a retorcida relva, 180  
na ramagem do caniço,  
com os áureos raios  
logrei secar ao sol  
os mantos purpúreos.  
Lá ouvi rumor de choro,  
elegia sem lira, que soa 185  
qual uma ninfa gemente,  
com os seus ais, quais  
nas colinas Náíade lança  
ao fugir de núpcias chorosa  
e reboa com eco nas pétreas  
grutas as núpcias de Pan. 190

HELENA:

Ó caças de bárbaro remo, EST. 2  
meninas gregas,  
um aqueu nauta veio, veio  
com prantos a meus prantos: 195

as ruínas de Ílion  
cabem ao fogo inimigo,  
por mim, matadora de muitos,  
por meu nome de muitos males,  
Leda numa força 200  
morreu de dores  
do meu opróbrio,  
no mar o meu multívago  
marido perdido se foi,  
Castor e o irmão 205  
gêmeo adorno da pátria  
não vistos, não vistos deixaram  
a terra estrepitosa e treinada  
do caniçoso Eurotas,  
trabalho de jovens. 210

CORO:

*Aiaí!* Nume de muitos ais ANT. 2  
e tua Parte, ó mulher!  
Uma vida difícil de viver  
coube, coube-te, ao te gerar  
da mãe com nívea asa de cisne 215  
Zeus conspícuo pelo fulgor.  
Qual dos males te faz falta?  
Na vida qual não sofreste?  
A mãe se foi, os caros  
filhos gêmeos de Zeus 220  
não têm bom Nume,  
não vês a terra pátria,  
e invade as urbes

rumor que te entrega  
a leito bárbaro, senhora. 225

No mar e nas ondas, o teu  
deixou a vida, nunca mais  
fará feliz o teto pátrio  
e a de brônzea casa.

HELENA:

*Pheû pheû!* Que frígio EPODO  
ou quem da terra grega 230

cortou o pinheiro  
pranteado em Ílion?  
Dele funesto barco  
o Priâmida construiu  
e com remo bárbaro  
veio à minha lareira 235

por beleza de má sorte  
para ter minhas núpcias,  
e dolosa facínora Cípris  
mortífera aos Danaídas.  
Ó mísera, que situação! 240

Aquela em áureo trono  
– afago nobre de Zeus –  
Hera enviou o celerípede  
filho de Maia.

Ao recolher eu no manto  
as verdes pétalas de rosas 245  
para Atena de brônzea casa,  
ele, raptando-me pelo céu  
para esta terra infausta,



para domicílio bárbaro e sem os nossos  
sou serva por estar longe de gente livre, 275  
todos os bárbaros são servos, salvo um.  
A única âncora que me segurava a sorte,  
o marido um dia vir e livrar-me dos males,  
porque ele está morto, já não existe mais.  
A mãe sucumbiu e quem a matou sou eu, 280  
não por justiça, mas essa injustiça é minha.  
A filha, que foi o adorno da casa e meu,  
permanece solteira sem marido grisalha.  
Ambos os dois Dióscoros ditos de Zeus  
não vivem. Mas com toda esta má sorte, 285  
por situações morri, mas não por ações.  
Por último, assim, se fôssemos à pátria,  
teríamos portas fechadas, por suporem  
Helena ter vindo de Ílion com Menelau.  
Se o marido vivesse, nos reconheceríamos 290  
com sinais que seriam manifestos a sós,  
mas de fato ele não vive nem se salvou.  
Por que ainda vivo? Que sorte me resta?  
Tomando as núpcias por saída dos males,  
viver com marido bárbaro, sentada junto 295  
à mesa rica? Mas se o marido é amargo  
à sua esposa, também o corpo é amargo.  
Morrer é melhor. Como morreria bem?  
Indecente, enforcamento por suspensão  
até para servos se considera indecoroso. 300  
Imolação tem algo de generoso e belo,  
breve a ocasião de já se livrar da vida,  
pois tanto fomos ao fundo dos males.

As outras pela beleza têm a boa sorte,  
mas essa mesma beleza nos destruiu. 305

CORO:

Helena, não creias que o forasteiro  
(quem fosse) tenha dito toda verdade!

HELENA:

Todavia disse claro o marido morto.

CORO:

Muitas mentiras até se diriam claras.

HELENA:

E ao invés disso ainda o verdadeiro. 310

CORO:

Pois vais à situação em vez do bem.

HELENA:

Pois o pavor me pega e leva ao medo.

CORO:

Que benevolência tu tens nesta casa?

HELENA:

Todos são nossos, menos o caça-núpcias.

CORO:

Sabes o que fazer? Ao deixares a tumba... 315

HELENA:

O que tu dirás? Que conselho tu dás?

CORO:

Entra em casa e indaga à onisciente  
moça, nascida da Nereida marinha,  
Teónoe, indaga se teu marido vive  
ou deixou a luz! Bem conhecendo, 320  
tem pela sorte júbilo ou gemido!  
Antes de saber ao certo, que lucro

terias por estar aflita? Crê em mim!  
Deixa essa tumba e contata a moça  
de quem saberás tudo! Se em casa                    325  
tens a verdade, por que olhas longe?  
Eu quero entrar em casa contigo  
e conhecer os vaticínios da virgem.  
Mulher deve cooperar com mulher.

[*KOMMÓS* (330-385)]

HELENA:

Amigas, aceito o conselho.                                    330  
Entraí, entraí em casa  
para saberdes em casa  
quais os meus combates!

CORO:

Não o repetirás, se aceito.

HELENA:

*Iò!* Doloroso dia!    335  
Que mísera palavra  
pranteada ouvirei?

CORO:

Ó amiga, não vaticines  
os dolorosos lamentos!

HELENA:

Que sofreu meu marido mísero?                            340  
Vê a luz e a quadriga do sol  
e os caminhos dos astros?  
Ou tem entre os mortos  
sob a terra a tardia sorte?                                    345



CORO:

Pensa que o porvir  
produz o melhor!

HELENA:

Clamei por ti, jurei por ti,  
Eurotas verde dos caniços  
d'água, se for verdadeira 350  
a voz de marido morto,  
posso não a entender?  
Mediante funesta força  
alongarei meu pescoço,  
ou premindo a faca fatal  
na sanguinária imolação 355  
farei na carne luta férrea,  
oferta às Deusas tríplexes  
e ao Priâmida residente  
outrora em gruta no Ida  
perto de estábulos de bois.

CORO:

Repulsão aos males 360  
e seja tua boa sorte!

HELENA:

*Iô!* Troia mísera,  
ruis por ato não feito e sofreste males!  
O meu dom de Cípris trouxe  
muito sangue e muito pranto, 365  
padeceu dor por dor, pranto por pranto,  
mães perderam filhos,  
moças irmãs de mortos  
depositaram a cabeleira

perto do rio frígio Escamandro.

Clamor, clamor, a terra 370

grega clamou, gemeu,

pôs as mãos na cabeça

e com unhas fez faces tenras

úmidas de chagas sangrentas.

Ó venturosa virgem árcade outrora 375

Calisto, que saíste do leito de Zeus

com quadrúpedes patas, coube-te

sorte muito melhor que a minha.

Em forma de fera de patas velosas

com violento olhar de leoa no vulto

transmutaste o fardo da aflição. 380

Ártemis outrora excluiu do coro

auricórnica corça Titânida filha de Mérops

por causa da beleza. O meu porte

destruiu, destruiu urbes de Dardânia

e os destruídos aqueus. 385

[CONTINUAÇÃO DO PRIMEIRO EPISÓDIO (386-514)]

MENELAU:

Ó Pélops, êmulo de Enómao outrora

em Pisa na competição de quadrigas,

quando fiado fazias festa aos Deuses

tivesses deixado a vida entre Deuses,

antes que gerasses o meu pai Atreu, 390

que nas núpcias de Aérope plantou

Agamêmnon e a mim, Menelau, ínclito

par. A maior tropa transferi nos remos  
contra Troia, creio e não digo alarde,  
não o rei que conduz a tropa à força, 395  
mas rei grego de voluntários jovens.  
Enumeram-se os que não mais vivem  
e os que escaparam do mar contentes  
de volta ao lar com nomes de mortos.  
Eu nas ondas marinhas do mar verde 400  
erro há tanto tempo quanto devastei  
as torres de Ílion e querendo ir à pátria  
não me digno de obtê-lo dos Deuses.  
Aos portos ermos e inóspitos da Líbia  
naveguei todos e quando perto da pátria 405  
o vento me repelia e nunca veio próspero  
à vela de modo a levar-me para a pátria.  
Agora náufrago mísero perdi os meus  
e caí nesta terra. O navio nas pedras  
se quebra em muitos itens de ruínas. 410  
Dos vários artigos restou a quilha  
em que a custo súbita sorte me salva  
e Helena, que tirei de Troia e tenho.  
Não sei que nome este lugar e povo  
tem. Pejava-me de irromper na turba 415  
com estes andrajos, para perguntar,  
e por pudor ocultei a sorte. Quando  
o altivo está mal, pela inexperiência  
cai pior que o antigo em Nume difícil.  
A carência me rói, não tenho alimento 420  
nem vestes no corpo, isso se imagina  
dos restos de navio com que me visto.

Os mantos antigos e as vestes luzidias  
e luxos, o mar levou. Em funda gruta  
ocultei a mulher que começou todos 425  
os meus males e vim, forcei os meus  
supérstites a vigiarem minha mulher.

Volto a sós em busca do útil aos meus  
acolá, caso descubra e recolha algo.  
Ao ver esta casa rodeada dos frisos 430  
e portas augustas de próspero varão,  
vim. Marujos esperam recolher algo  
de casas ricas e se aí não há víveres  
nem se quisessem ajudar, teríamos.

*Oé!* Que porteiro viria desta casa 435  
que anuncie meus males lá dentro?

VELHA:

Quem está à porta? Afasta-te da casa,  
e não molestes de pé à porta do pátio  
os donos da casa! Ou tu serás morto  
por seres grego que não tem estadia! 440

MENELAU:

Ó velha, essas palavras dizes bem,  
assim é, aceito, mas cessa tua cólera!

VELHA:

Sai fora! Isto me incumbe, forasteiro,  
não chegar nenhum grego a esta casa.

MENELAU:

*Á!* Não toques! Não expulses à força! 445

VELHA:

Nada ouves do que digo, a culpa é tua.

MENELAU:

Anuncia lá dentro aos donos da casa...

VELHA:

Acho amargo anunciar tuas palavras.

MENELAU:

Náufrago venho, hóspede e asilado.

VELHA:

Vai para outra casa em vez desta! 450

MENELAU:

Não, mas estou dentro e crê-me tu!

VELHA:

Sabe que és molesto! Serás expulso.

MENELAU:

*Aiai!* Onde está ínclita minha tropa?

VELHA:

Ora, foste augusto alhures, não aqui!

MENELAU:

Ó Nume, estimam nulo nosso valor! 455

VELHA:

Por que pranteias? O que deploras?

MENELAU:

A antiga situação de bom Nume.

VELHA:

Parte! Aos teus não dê lamentos!

MENELAU:

Que lugar é este? De quem a casa?

VELHA:

A casa é de Proteu. A terra, Egito. 460

MENELAU:

Egito? Ó mísero, aonde naveguei!

VELHA:

Por que vituperas o brilho do Nilo?

MENELAU:

Não vituperei, gemo a minha sorte.

VELHA:

Muitos estão mal, não somente tu.

MENELAU:

Está em casa quem tu chamas rei? 465

VELHA:

Esta é sua tumba, o filho governa.

MENELAU:

Onde estaria? Está fora ou em casa?

VELHA:

Não está, mas é muito hostil a gregos.

MENELAU:

Por que causa na qual eu incorresse?

VELHA:

Helena filha de Zeus está nesta casa. 470

MENELAU:

Que dizes? Que falas? Diz de novo!

VELHA:

A Tindárida que era uma vez em Esparta.

MENELAU:

Donde ela veio? Qual a razão desse ato?

VELHA:

Da terra lacedemônia vindo ela para cá.

MENELAU:

Quando? Tiraram-nos a esposa da gruta? 475

VELHA:

Antes de aqueus irem a Troia, forasteiro.  
Mas sai da casa! Há em casa uma Sorte  
soberana com a qual se perturba a casa.  
Não vieste oportuno. Se te pegar o dono  
da casa, terás a morte por hospitalidade. 480  
Sou boa aos gregos, não qual palavras  
amargas disse por temer o dono da casa.

MENELAU:

Que pensar? Que dizer? Ouço míseras  
circunstâncias presentes desde antigas,  
se eu aqui cheguei com a minha esposa 485  
que retirei de Troia e na gruta conservo,  
e com o mesmo nome que minha esposa  
uma outra mulher reside aqui nesta casa.  
Disse que essa é filha nascida de Zeus,  
mas há um varão com o nome de Zeus 490  
à beira do Nilo? Só o que está no céu.  
Onde é Esparta na terra senão somente  
onde é o rio Eurotas de belos caniços?  
O nome denomina duplicado Tindáreo  
e a terra é homônima de Lacedemônia 495  
e de Troia? Eu não sei que deva dizer.  
Ao que parece, muitos no vasto solo  
têm os mesmos nomes, urbe que urbe,  
mulher que mulher, não cabe admirar.  
Aliás não fugiremos do terror da serva. 500

Nenhum varão tem espírito tão bárbaro  
que ouvindo meu nome não dê repasto:  
ínclito o fogo de Troia, eu que o ateei,  
Menelau, não ignorado em todo solo.  
Esperarei o rei do palácio, disponho 505  
de dupla guarda: se for alguém cruel,  
eu me escondo e retorno ao naufrágio;  
se mostrar alguma brandura, pedirei  
o que é útil nesta presente situação.  
Nós, míseros, temos males extremos, 510  
ser rei e reclamar a outro soberano  
víveres, mas a necessidade se impõe.  
O dito não é meu, mas é de um sábio:  
nada pode mais que atroz necessidade.

[EPIPÁRODO (515-527)]

CORO:

Ouvi da jovem vaticinadora 515  
o que busquei na casa do rei:  
que Menelau ainda não foi  
às trevas negras brilhantes  
escondido sob o solo,  
mas ainda em onda salina 520  
exausto ainda não tocou  
os portos da terra pátria  
mendigo de víveres,  
mísero, sem os seus,  
roçando com remo salino 525  
o solo de todas as terras  
desde a terra de Troia.



[SEGUNDO EPISÓDIO (528-1106)]

HELENA:

Já de novo à residência neste túmulo  
vou, ouvi caras palavras de Teónoe.  
Ela sabe toda verdade e diz que meu 530

marido vivendo à luz contempla a luz  
e vagueia navegante de dez mil portos  
acolá e acolá, não sem exercer o erro,  
aqui virá quando atingir fim de males.

Só não disse se quando vier será salvo. 535

Eu me abstive de perguntar isso claro,  
feliz porque me disse que está salvo.

Disse que ele está perto desta terra,  
náufrago emerso com poucos seus.

*Ómoi!* Quando virás? Saudoso virias! 540

*Éa!* Quem é ele? Não caio em cilada  
planejada por ímpio filho de Proteu?

Qual potra veloz ou Baca de Deus,  
não alcançarei a tumba? Selvagem  
na aparência esse que me persegue! 545

MENELAU:

Tu, empenhada nessa correria terrível  
para a base da tumba e pilares da pira,  
espera! Por que foges? Mostrando-te,  
provocaste em nós estupor e silêncio.

HELENA:

Ó mulheres, sofro injustiça! Exclui-me 550  
da tumba este varão e quer me pegar  
e entregar ao rei, cujas núpcias evito.

MENELAU:

Não sou ladrão nem servidor de maus.

HELENA:

E trazes no corpo as roupas sem forma.

MENELAU:

Detém teu ágil passo! Cessa o pavor! 555

HELENA:

Detenho, quando alcanço esta tumba.

MENELAU:

Quem és? Que visão tenho, mulher?

HELENA:

Quem és? Temos a mesma questão!

MENELAU:

Nunca vi um porte mais semelhante.

HELENA:

Ó Deuses! Deus é reconhecer amigos! 560

MENELAU:

Mulher, és grega ou nativa da região?

HELENA:

Grega, mas também quero saber de ti.

MENELAU:

Mulher, eu te vi muito símil a Helena.

HELENA:

Eu, a ti, a Menelau. Não sei que dizer.

MENELAU:

Bem reconheceste o de péssima sorte. 565

HELENA:

Ó tu vens tarde aos braços da esposa!

MENELAU:

Que esposa? Não toques meu manto.

HELENA:

Aquela que meu pai Tindáreo te deu.

MENELAU:

Ó lucífera Hécate, envia boas visões!

HELENA:

Não me vêes serva de Enódia à noite. 570

MENELAU:

Não sou marido de duas mulheres.

HELENA:

De que outra mulher és o marido?

MENELAU:

Gruta a oculta, e de Troia a trouxe.

HELENA:

Não tens outra mulher senão a mim.

MENELAU:

Penso bem, mas meus olhos falham? 575

HELENA:

Não crês ver tua mulher ao me ver?

MENELAU:

O corpo é símil, mas não há clareza.

HELENA:

Observa! Que fé mais clara te falta?

MENELAU:

És parecida, isso não negarei nunca.

HELENA:

Quem mais te instrui que teus olhos? 580

MENELAU:

Aí nos falta que tenho outra mulher.

HELENA:

Não fui a Troia, mas havia imagem.

MENELAU:

E quem pode produzir corpos vivos?

HELENA:

Luz, de que tens leito feito por Deus.

MENELAU:

Que Deus moldou? Dizes paradoxos. 585

HELENA:

Hera troca para não me pegar Páris.

MENELAU:

Como? Eras só uma aqui e em Troia?

HELENA:

O nome seria múltiplo; o corpo, não.

MENELAU:

Deixa-me. Estou com muita aflição.

HELENA:

Irás deixar-nos e levar o leito vazio? 590

MENELAU:

E salve! Tu te pareces com Helena!

HELENA:

Morri. Tendo-te, não terei o esposo.

MENELAU:

Muitos males me persuadem, não tu!

HELENA:

Ai, quem foi mais mísero do que nós?

Os meus me deixam, e não retornarei 595  
aos gregos, nem à minha pátria mais.

SERVO:

Menelau, alcanço-te a custo à procura  
após vaguear por toda a terra bárbara

mandado por restantes companheiros.

MENELAU:

Que houve? Os bárbaros vos roubam? 600

SERVO:

Milagre! O nome é menor que o fato!

MENELAU:

Diz! Com essa pressa trazes novidade.

SERVO:

Digo que em vão sofreste dez mil males.

MENELAU:

Choras antigos males. O que anuncias?

SERVO:

Tua esposa se foi às dobras do fulgor, 605

suspensa, invisível e no céu se esconde.

Deixou Augusta gruta em que a pusemos.

Ela disse as palavras: “Ó míseros frígios

“e todos os aqueus, morrestes por mim

“junto ao Escamandro por ardis de Hera, 610

“críeis que Páris tinha Helena, sem ter.

“Eu, ao esperar tanto quanto eu devia,

“fiz a minha parte e partirei para o pai

“no céu e a miseranda Tindárida aliás

“teve má fama sem ter culpa nenhuma!” 615

Salve, filha de Leda! Ora, estavas aqui!

Eu anunciava tua ida ao seio dos astros

desconhecendo que tinhas corpo alado.

Não te permito que assim nos ultrajes

mais, porque em Ílion davas trabalho 620

bastante a teu esposo e a seus aliados.

MENELAU:

Isso é aquilo! Verdadeiras me vieram  
as palavras dela! Ó almejado dia,  
que me deu tomar-te em meus braços!

[AMEBEU (625-699)]

HELENA:

Ó meu marido Menelau, o tempo 625  
foi longo, mas o prazer é presente.  
Contente recebi o esposo, amigas,  
e abri o abraço amigo numa longa  
luminosa chama.

MENELAU:

E eu a ti. Com muitas falas no meio, 630  
não sei qual agora começo primeiro.

HELENA:

Com júbilo arrepio na cabeça  
hirtos cabelos e verto o pranto  
e com prazer cingi os braços  
para te receber, ó esposo! 635

MENELAU:

Ó caríssima visão, sem ressalvas!  
Eu tenho a filha de Zeus e Leda!

HELENA:

Que jovens irmãos em alvas éguas  
com tochas felicitaram, felicitaram. 640

MENELAU:

Ao tirar-te antes de minha casa,  
um Deus te impele a uma outra

circunstância mais forte que esta.

HELENA:

Ó marido, o bom mal nos reuniu  
tardio todavia! Fruamos a sorte! 645

MENELAU:

Fruas! Faço contigo o mesmo voto.  
Par não é um mísero e o outro não.

HELENA:

Amigas, amigas,  
não mais choramos o antigo, nem sofro.  
Tenho, tenho o meu marido, cuja vinda 650  
de Troia esperei, esperei por muitos anos.

MENELAU:

Tens e tenho-te. Dez mil sóis  
a custo passados, vi a Deusa.

HELENA:

Meu pranto grato tem mais  
da graça do que da dor. 655

MENELAU:

Que dizer? Que mortal esperaria?

HELENA:

Tenho-te inopinado junto ao peito.

MENELAU:

E eu a ti, que se cria ter ido ao forte  
em Ida e às míseras torres de Ílion.  
Deuses, como saíste de minha casa? 660

HELENA:

È é! Vais aos amargos poderes.  
È é! Perguntas por amarga voz.

MENELAU:

Diz, que se ouve! Numes tudo dão.

HELENA:

Esconjuro a palavra  
que apresentaremos.

MENELAU:

Mas diz! É doce ouvir as dores. 665

HELENA:

Não ao leito de jovem bárbaro,  
por remo voador, por voador  
desejo de injustas núpcias...

MENELAU:

Que Nume ou Sorte te pilha da pátria?

HELENA:

O filho de Zeus, de Zeus e de Maia, 670  
marido, levou-me ao Nilo.

MENELAU:

Prodígio! Por quê? Palavras terríveis!

HELENA:

Choro e lavo os olhos de lágrimas.  
A esposa de Zeus me destruiu.

MENELAU:

Hera? Por que nos quis fazer mal? 675

HELENA:

*Oímoi!* Que banhos, que fontes,  
onde lavavam a forma as Deusas,  
ao irem ao juízo!

MENELAU:

Que Hera ressentiu do juízo?



HELENA:

Para pilhar Páris...

MENELAU:

Como? Diz!

680

HELENA:

...a quem Cípris me deu...

MENELAU:

Ó mísera!

HELENA:

...mísera, mísera me levou ao Egito.

MENELAU:

E permutou por imagem, sei por ti.

HELENA:

Ó mãe, dores, dores, as de tua  
casa, ai de mim!

MENELAU:

Que dizes?

685

HELENA:

Não vive a mãe; ela se enforcou  
por pudor de minhas vis núpcias.

MENELAU:

Ómoi! Que dizem da filha Hermíone?

HELENA:

Sem núpcias nem filho chora  
pelas minhas inuptas núpcias.

690

MENELAU:

Ó Páris, pilhaste a casa toda!

HELENA:

Isso destruiu a ti e a dez mil  
aqueus armados de bronze.

Da pátria Deus me levou infausta  
imprecada longe da urbe e de ti 695  
quando deixei moradia e leito  
que não deixei por vis núpcias.

CORO:

Se Sorte de bom Nume no mais  
vos alcançasse, valeria por antes.

[CONTINUAÇÃO DO SEGUNDO EPISÓDIO (700-1106)]

SERVO:

Menelau, dissei-me ambos do prazer 700  
que eu mesmo noto sem ter clareza!

MENELAU:

Vem, ó velho, participa das palavras!

SERVO:

Não foi ela a causa dos males de Ílion?

MENELAU:

Não foi ela, por Deuses fomos enganados  
ao ter lúgubre adorno de nuvem nas mãos. 705

SERVO:

Que dizes?

Ora, tivemos em vão fadigas por nuvem?

MENELAU:

Os atos de Hera e a rixa das três Deusas.

SERVO:

Como? Esta é a tua esposa de verdade?

MENELAU:

Esta é! Por minha palavra, confia nisso! 710

SERVO:

Ó filha, como o Deus é algo variável  
e difícil de discernir! Quão bem vira  
tudo e repõe aqui e ali: um se fadiga,  
outro aliás sem fadigas morre mal,  
sem ter nada firme na sorte da vez. 715

Tu e teu marido partilhastes males,  
tu em palavras, ele em zelo de lança.  
Em busca ao buscar não tinha, agora  
por si tem os bens por melhor sorte.  
Tu nem Dióscoros nem o velho pai 720

ultrajaste, nem agiste como se diz.  
Agora rememoro teu hino nupcial,  
e lembramos tochas que eu trazia  
correndo junto à quadriga; no carro  
com ele noiva deixavas a casa feliz. 725

O mau não venera a vez dos donos,  
não se praz, não se condói de males.  
Ainda que seja um servidor, possa  
eu ser contado entre os generosos  
servidores, livre não com o nome, 730

mas a mente. É melhor um que dois  
males num só, por ter mau coração  
e por ouvir dos outros que é escravo.

MENELAU:

Vamos, velho! Com escudo cumpriste  
muitas lutas, trabalhando junto comigo. 735

Agora, participa do meu bom sucesso,  
vai e anuncia aos nossos remanescentes

o que descobriste e a sorte que temos,  
fiquem na praia e espreitem combates  
meus, que me restam, como esperamos,                                   740  
caso possamos surrupiá-la desta terra  
e observar como, combinada a sorte,  
salvar-nos dos bárbaros, se pudermos.

SERVO:

Assim será, senhor, mas os adivinhos  
vi que são fracos e cheios de mentiras.                                   745  
Ora, nada era sábio no fogo da pira,  
nem as vozes de aves; é ingênuo crer  
que auspícios sejam úteis a mortais.  
Calcas não disse nem mostrou à tropa,  
ao ver os seus morrerem por nuvem,                                       750  
nem Heleno; pilhou-se a urbe em vão.  
Poderias dizer que Deus não quisesse.  
Que adivinhamos? Devem aos Deuses  
sacrificar e pedir bens, sem vaticínio.  
Isso na vida se revelou vão ludíbrio,                                       755  
ninguém com piras ficou rico inativo.  
Exímio adivinho é razão e prudência.

CORO:

Tenho dos adivinhos a mesma opinião  
que o velho. Cada um com os Deuses  
seus teria exímia adivinhação em casa.                                   760

HELENA:

Seja! Até aqui esta vez está tudo bem.  
Saber como desde Troia te salvaste,  
ó mísero, não é ganho, mas é desejo  
de amigos ouvir os males de amigos.

MENELAU:

Muito me pedes com fala e via única. 765

Por que te diria as perdas no Egeu,  
alumiações de Náuplio em Eubeia,  
urbes que visitei em Creta e Líbia,  
e mirantes de Perseu? Não te fartaria  
com falas, e com males te pungiria 770  
e faria sofrer, e duplicaria as dores.

HELENA:

Disseste mais do que te perguntei.  
Deixa o mais, e só diz quanto tempo  
perdeste navegando o dorso do mar?

MENELAU:

Além dos dez anos em Troia, de navio 775  
percorri ainda mais sete voltas anuais.

HELENA:

*Pheû! Pheû!* Mísero, dizes longo tempo!  
Salvo de lá, para cá vieste para a morte?

MENELAU:

Que isso? Que dizes? Mulher, matas-me!

HELENA:

Foge o mais veloz para longe desta terra! 780  
Serás morto por aquele dono desta casa.

MENELAU:

O que fiz que me valesse esta situação?

HELENA:

Vens súbito entrave a minhas núpcias.

MENELAU:

Alguém quer desposar minha esposa?

HELENA:

Ultrajando-me o ultraje e eu toleraria. 785

MENELAU:

Um cidadão de poder ou o rei da terra?

HELENA:

O senhor desta terra, o filho de Proteu.

MENELAU:

Isso é aquele enigma que ouvi da serva.

HELENA:

Parado defronte de que portas bárbaras?

MENELAU:

Destas, donde me baniram qual mendigo. 790

HELENA:

Não pedias talvez víveres? Ó miséria!

MENELAU:

Assim agia, mas não tinha esse nome.

HELENA:

Sabes tudo, parece, de minhas núpcias.

MENELAU:

Sei; e se escapaste do leito, não sei.

HELENA:

Sabe que tens teu leito intacto salvo. 795

MENELAU:

Que prova isso? Grato, se falas claro.

HELENA:

Vês meu mísero abrigo nesta tumba?

MENELAU:

Mísera, vejo ninho. Que tens com isso?

HELENA:

Aqui suplicamos por escapar das núpcias.

MENELAU:

Por falta de altar ou por prática bárbara? 800

HELENA:

Isso nos vale igual a templos de Deuses.

MENELAU:

Ora, não posso te levar de navio para casa?

HELENA:

Espada espera por ti, mais que meu leito.

MENELAU:

Assim seria eu o mais mísero dos mortais.

HELENA:

Não te envergonhes, mas foge desta terra! 805

MENELAU:

Deixar-te? Devastei Troia por tua graça.

HELENA:

Melhor que te matarem minhas núpcias.

MENELAU:

Não foi viril essa fala, e indigna de Ílion.

HELENA:

Não matarias o rei, o que talvez tentes.

MENELAU:

Não tem corpo que se corte com ferro? 810

HELENA:

Saberás. O sábio não ousa o impossível.

MENELAU:

Em silêncio ofereço as mãos a amarrar?

HELENA:

Chegas a impasse. Um ardil é necessário.

MENELAU:

Em ação ou sem ação morte é mais doce?

HELENA:

Há só uma esperança de sermos salvos. 815

MENELAU:

Por compra, por audácia ou argumento?

HELENA:

Se o soberano não soubesse que vieste.

MENELAU:

Não saberá quem sou, sei, quem dirá?

HELENA:

Está ali dentro aliada igual aos Deuses.

MENELAU:

Uma voz residente no recesso da casa? 820

HELENA:

Não, mas a irmã; ela se chama Teónoe.

MENELAU:

O nome é oracular. Diz tu o que ela faz!

HELENA:

Sabe tudo, dirá ao irmão que estás aqui.

MENELAU:

Morreríamos, não posso passar oculto.

HELENA:

Talvez persuadíssemos, suplicando-lhe. 825

MENELAU:

Que fazer? A que esperança me levas?



HELENA:

Que não diga ao irmão que estás aqui.

MENELAU:

Se persuadida, sairíamos desta terra?

HELENA:

Com ela, facilmente; às ocultas, não.

MENELAU:

A obra é tua; mulher é símil a mulher. 830

HELENA:

Não terá joelhos intactos a mãos minhas.

MENELAU:

Bem, e se não acolher nossas palavras?

HELENA:

Morrerás. Serei mísera esposa à força.

MENELAU:

Serias traidora; tens força por escusa.

HELENA:

Mas fiz por tua cabeça pio juramento... 835

MENELAU:

Que? Morrerás? Não terás outro leito?

HELENA:

Com a mesma faca; jazerei junto a ti.

MENELAU:

Nestas condições, toca minha destra.

HELENA:

Toco, se morreres, deixarei esta luz.

MENELAU:

Eu, sem ti, porei termo à minha vida. 840

HELENA:

Como morreremos tão gloriosos?

MENELAU:

Sobre a tumba te mato e me mato.

Primeiro lutaremos a grande luta  
por teu leito. Quem quiser, venha.

Não desonrarei a glória de Troia, 845

e na Grécia não serei vituperado,

eu que espoliei Tétis de Aquiles,

vi a morte de Ájax filho de Têlamon,

e sem prole o filho de Neleu, como

pela esposa não me dignarei morrer? 850

Sobretudo! Se os Deuses são sábios,

recobrem no túmulo com terra leve

o varão valente morto por inimigos,

mas expõem covardes à pedra dura.

CORO:

Ó Deuses, que os Tantálidas tenham 855

enfim boa sorte e livrem-se de males!

HELENA:

Ai de mim, mísera! Eis minha sorte!

Menelau, estamos feitos! Sai de casa

a profetisa Teónoe; trancas se soltam,

a casa ressoa. Foge! Por que fugir? 860

Ausente e presente ela sabe que tu

vieste aqui. Ó mísera, estou perdida!

Salvo de Troia e fora do solo bárbaro,

outra vez vieste cair em faca bárbara!

TEÓNOE:

Conduz-me tu, com luz de tocha! 865  
Incensa o seio do céu, venerável rito,  
para recebermos vento puro do céu!  
Se alguém lesou a senda ao pisar  
com ímpio pé, aplica a chama pura,  
bate antes a tocha, para eu passar! 870  
Prestai aos Deuses o que prescrevi,  
e levai a chama de Hefesto para casa!  
Helena, como estão meus vaticínios?  
Vem este Menelau teu marido, visível,  
espoliado de navios e de tua imagem. 875  
Ó mísero, que males evitaste e vieste!  
Não vês retorno à casa, se ficas aqui.  
Rixa entre os Deuses e reunião por ti  
terá assento junto a Zeus neste dia.  
Hera, a que era outrora tua inimiga, 880  
ora benévola quer salvar-te na pátria  
com ela, para que Grécia saiba falso  
dom de Cípris núpcias de Alexandre;  
mas Cípris quer destruir o teu retorno  
para não se flagrar nem se ver a beleza 885  
comprada com núpcias vãs de Helena.  
O fim é nosso, se – o que Cípris quer –  
digo ao irmão que estás aqui e destruo,  
ou se, aliás, com Hera, salvo tua vida,  
por ocultar do irmão, que me ordena 890  
dizer-lhe quando viesses a esta terra.  
Quem irá denunciá-lo aqui presente  
ao meu irmão, para minha segurança?

HELENA:

Ó moça, caio suplicante a teu joelho  
e sento-me súplice, não de bom Nume, 895  
por mim mesma e por este que a custo  
retomei e estou a ponto de ver morrer.  
Não digas a teu irmão que meu esposo  
aqui chegou, caríssimo a meus braços!  
Salva-o, suplico-te, e por teu irmão 900  
não traias jamais a tua boa piedade,  
comprando graças ruins e injustas!  
O Deus odeia a violência, e exorta  
a todos que não adquiram por rapto.  
Demissível é a riqueza, se é injusta. 905  
É comum a todos os mortais o céu,  
e a terra, onde se deve encher a casa,  
sem ter os alheios nem tomar à força.  
Oportuno, mas duro para mim, Hermes  
deu-nos a teu pai para guardar para este 910  
esposo que ora presente quer resgatar.  
Morto, como receberia? E ele, como  
restituiria quem vive a quem morreu?  
Vê agora itens de Deus e itens do pai:  
o Nume e o morto quereriam, ou não 915  
quereriam, restituir os bens alheios?  
Creio que sim. Não te debes importar  
mais com irmão mau que com pai bom.  
Sendo adivinha e sábia do divino, se  
puseres a perder a justiça do teu pai, 920  
e se deres graças a não justo irmão,

é mal que conheças todos os divinos  
presentes e futuros, e os justos, não!  
A mim, mísera nos males em que jazo,  
defende-me, dá esse mais de justiça. 925

Não há mortal que não odeie Helena;  
conta-se na Grécia que traí o marido  
e residi numa aurífera casa na Frígia.  
Se fosse à Grécia e voltasse a Esparta,  
ao ouvirem e virem que por artes de 930  
Deuses morreram, e não traí os meus,  
reconhecerão outra vez o meu recato,  
casarei a filha que não foi desposada,  
deixarei aqui a mendicância amarga,  
e desfrutarei os bens que há em casa. 935

Se ele, morto, fosse cremado na pira,  
honraria com pranto, ainda que longe.  
Mas agora são e salvo me será tirado?  
Não, ó moça, mas isto eu te suplico:  
dá-me esta graça e imita os modos 940  
do pai justo! Eis a mais bela glória  
dos filhos que nascidos de bom pai  
seguem os mesmos modos que o pai.

CORO:

Comoventes palavras pronunciadas,  
comovente também tu. Desejo ouvir 945  
que palavras Menelau dirá pela vida.

MENELAU:

Eu não ousaria cair perante teu joelho  
nem verter lágrimas; se nos tornássemos  
covardes, aviltaríamos Troia sobretudo.

Dizem todavia próprio de nobre varão 950

verter lágrimas dos olhos na situação.

Mas não essa beleza, se isso é beleza,  
escolherei em detrimento da valentia.

Mas se decides salvar este forasteiro

que deveras busca resgatar a esposa, 955

restitui e salva! Mas se não decides,  
eu seria mísero não primeiro agora,  
mas há muito, e tu te mostrarás má.

O que consideramos digno e justo

e que será certo em teu coração, 960

eu direi caído na tumba de teu pai:

Ó velho, morador desta tumba pétrea,

restitui, eu te reclamo minha esposa,  
que Zeus te enviou para a salvares!

Sei que, morto, nunca me restituirás; 965

mas esta não aceitará que invocado  
nos íferos o pai outrora glorioso  
tenha má fama, ela agora é a dona.

Ó infero Hades, invoco-te aliado,

mostrarei que pela esposa muitos 970

caíram sob minha faca e te paguei:

ou agora outra vez vivos os restitui,

ou obriga que ela se mostre maior

que seu pio pai e restitua a esposa!

Se de minha mulher me espoliare, 975

direi as palavras que ela te omitiu.

Saibas, ó moça, jurados clamamos

primeiro ir à luta com o teu irmão,

até ele ou eu morrer! Simples assim.

Se não opuser em luta o pé ao pé, 980  
mas forçar à fome súplices da tumba,  
decidi matá-la e no fígado depois  
com esta faca bigúmea me golpear  
sobre esta tumba, donde fluente  
sangue goteja; e jazeremos ambos 985  
mortos sobre este polido sepulcro.  
Imortal dor tua, vitupério a teu pai.  
Nem o teu irmão não a desposará  
nem ninguém, mas eu a conduzirei  
aos mortos se para casa não puder. 990  
Que isso? Com lágrimas de mulher  
seria mais comovente que em ação?  
Mata, se queres! Não matas inglórios.  
Antes, porém, o que digo te persuade  
para seres justa e ter eu minha esposa! 995

CORO:

Tu és o árbitro das palavras, ó moça.  
Decide de modo que agrade a todos!

TEÓNOC:

Eu nasci reverente e assim quero ser,  
amo-me a mim, a glória de meu pai  
eu não poluiria, nem daria ao irmão 1000  
graça pela qual me mostrasse ingloria.  
O templo de justiça em mim é grande  
por natureza, eu o tenho de Nereu  
e tentarei conservar, ó Menelau.  
Com Hera, se te quer beneficiar, 1005  
porei o mesmo voto. Cípris nos  
seja leve, mas não é companhia.

Tentarei resistir sempre virgem.

Se invectivas esta tumba do pai,

dizemos o mesmo: injustos seríamos 1010

se não restituíssemos. Vivo, ele

restituiria um ao outro a ti e a ela.

Ainda a vindita disso está nos inferos

e acima nos homens todos. A mente

dos mortos não vive, mas tem noção 1015

imortal ao entrar no imortal fulgor.

Para não alongar muito, calarei

como me suplicaste e na luxúria

não serei conivente do irmão.

Sou-lhe benéfica sem parecer, 1020

se de ímpio eu o torno piedoso.

Descobri vós mesmos uma via!

Eu me calarei longe fora disso.

Começai dos Deuses e suplicai

a Cípris deixar-te voltar à pátria, 1025

e a Hera, ter a mesma intenção

de salvar-te a ti e ao teu esposo!

Ó morto meu pai, se eu puder,

não te dirão em vez de pio ímpio.

CORO:

Não há boa sorte em ser injusto, 1030

só se espera salvação na justiça.

HELENA:

Menelau, a virgem nos salvou.

Doravante em concerto devemos

compor via comum de salvação.



MENELAU:

Ouve! Há tempo vives nessa casa                    1035  
e conviveste com os servos do rei.

HELENA:

Que tu disseste? Esperas fazer  
algum bem comum a ambos nós.

MENELAU:

Persuadirias um dos que dirigem  
as quadrigas a nos dar um carro?                    1040

HELENA:

Persuadiria. Mas como fugiremos,  
se não conhecemos a terra bárbara?

MENELAU:

Impossível. E se eu oculto em casa  
matasse o rei com esta faca bigúmea?

HELENA:

A irmã não te suportaria nem faria                    1045  
silêncio, se fosses matar seu irmão.

MENELAU:

Mas nem há navio que nos salve  
a fuga. O que tínhamos o mar tem.

HELENA:

Ouve, se mulher diz bem! Queres  
sem morrer ser dito morto na fala?                    1050

MENELAU:

Mau agouro, mas se eu lucrar, diz!  
Pronto para dito morto não morrer.

HELENA:

Nós te choraríamos com feminina

tonsura e pranto ante o varão ímpio.

MENELAU:

E que salvação isso nos oferece? 1055

Há no conto alguma antiguidade.

HELENA:

Pedirei ao rei desta terra que te faça  
funerais vazios qual morto no mar.

MENELAU:

Está concedido, e como sem navio  
nos salvam os meus funerais vazios? 1060

HELENA:

Instarei que dê barco para depormos  
teu fúnebre adorno no abraço do mar.

MENELAU:

Isso está bem, mas se te instar fazer  
a sepultura no seco, a escusa é inútil.

HELENA:

Mas direi que na Grécia não é uso 1065  
cobrir com seco os mortos do mar.

MENELAU:

Assim acertas. Embarcarei contigo  
e porei o adorno no mesmo barco.

HELENA:

Deveis estar presentes tu e os teus  
marinheiros sobrevividos do naufrágio. 1070

MENELAU:

Se eu receber um navio ancorado,  
varão por varão resistirá com faca.

HELENA:

Tu deves dirigir tudo. Sejam os ventos

favoráveis à vela e benévola a viagem.

MENELAU:

Serão! Os Numes cessarão meus males. 1075

De quem dirás que sabes que morri?

HELENA:

De ti. Diz que és o único sobrevivente  
do navio do Atrida e que o viste morto.

MENELAU:

De fato, estes andrajos sobre mim  
tens por testemunhas do naufrágio. 1080

HELENA:

Oportuno, antes inoportuna perda,  
talvez aquele mal fosse boa sorte.

MENELAU:

Será que devo ir contigo para casa  
ou sentamo-nos quietos nesta tumba?

HELENA:

Fica aqui. Se te fizessem algo iníquo, 1085  
esta tumba te defenderia, e tua faca.

Eu irei para casa e cortarei o cabelo  
e trocarei vestes brancas por negras  
e imporei unha cruel à pele da face.

Grande o combate, vejo duas saídas: 1090

ou morrer, se me pegam tramando,  
ou ir para a pátria e salvar tua vida.

Ó senhora que tens o leito de Zeus,  
Hera, reanima dos males dois míseros!

Pedimos de braços retos para o céu 1095

onde habitas as variações dos astros.

E tu, eleita a bela com minhas núpcias,

filha de Dione, Cípris, não me mates!  
Basta de aflição, se antes me afligiste,  
ao expor nome, não corpo, aos bárbaros! 1100  
Se queres me matar, deixa-me morrer  
na pátria! Por que és insaciável de males,  
com amores, logros, dolosas invenções  
e os cruéis encantamentos dos corpos?  
Se fosses comedida, és no mais a Deusa 1105  
mais doce aos mortais, não falo em vão.

[PRIMEIRO ESTÁSIMO (1107-1164)]

CORO:

Ó tu que no horto sob arbóreas frondes EST. 1  
tens culto a Musas e pouso,  
eu te invocarei  
a mais canora  
ave, melodioso  
rouxinol choroso, 1110  
vem ó com alarido de sonoro bico,  
meu colega de lamentos,  
cantando os tristes males  
de Helena e o choroso  
desastre dos troianos 1115  
sob lanças de aqueus,  
ao ir por ondas grises com remo bárbaro  
o que se foi, se foi levando aos Priâmidas  
da Lacedemônia o triste leito  
teu, ó Helena, Páris noivo terrível 1120  
com as pompas de Afrodite!

Muitos aqueus sob lanças e pedras                   ANT. 1  
disparadas expiraram  
e habitam triste Hades,  
as sofridas esposas  
cortaram o cabelo  
e a moradia está inupta.                               1125  
Ao fazer ígnea luz na circunfusa  
Beócia, um só remeiro matou  
muitos aqueus colididos  
com as rochas Caférides,  
ao iluminar doloso astro                             1130  
nos pontais do mar Egeu.  
Confins sem porto tristes em traje bárbaro  
vagou longe da pátria por vento hiberno  
Menelau levando no navio prêmio  
não prêmio mas rixa de dânaos,                 1135  
a sacra imagem de Hera.

Que é Deus ou não Deus ou o meio,               EST. 2  
que mortal investigador diz?  
Viu linde mais longe quem vê o divino         1140  
saltar aqui e ali aliás e outra vez  
com dúbia inopinada sorte.  
Helena, és filha de Zeus,  
alado o pai no ventre                               1145  
de Leda te gerou,  
e na Grécia te proclamam  
traidora infiel injusta sem Deus;  
não sei que clareza entre os mortais

viu a voz dos Deuses verdadeira. 1150

Dementes, tivestes vossos méritos ANT. 2

com guerra e lanças de forte lenho,  
néscios livres de males na morte.

Se a luta de sangue o decidir, Rixa 1155

nunca deixará as urbes dos mortais.

Deixaram covas na terra de Príamo

sendo de corrigir com falas

tua rixa, ó Helena. 1160

Agora deles Hades cuida nos inferos,

muros ardem como sob raio de Zeus

e padeces dores com dores

sofridas da lúgubre situação.

[TERCEIRO EPISÓDIO (1165-1300)]

TEOCLÍMENO:

Salve, lembrança do pai! Na saída 1165

sepultei-te, Proteu, pela saudação:

sempre ao sair e ao entrar em casa

o filho Teoclímene te saúdo, pai!

Vós, então, ó servos, na casa real

recolhei os cães e as redes de caça. 1170

Repreendi-me tanto a mim mesmo

por não punir com morte os maus;

e agora soube: um grego às claras

chegou à terra e escapou aos vigias,

ou é espião, ou está furtivo à caça 1175

de Helena; morrerá, se só for pego.

*Éa!*

Mas, parece, descobri tudo feito:  
deixando vazio assento na tumba,  
a Tindárida saiu de navio da terra.

*Oé!* Soltai trancas, abri estábulos 1180

equinos, servos, retirai os carros,  
que a custo não me escape levada  
desta terra a esposa que desejo!

Esperai! Vejo quem perseguimos  
presente em casa e não em fuga. 1185

Ó tu, por que puseste negras vestes  
em vez de alvas, e da nobre cabeça  
cortaste com o ferro a cabeleira,

e molhas a face com verde pranto,  
chorando? Gemes tu persuadida 1190

por sonhos à noite, ou, por ouvir  
voz de casa, dor te destruiu o siso?

HELENA:

Ó dono, pois este nome já te dou,  
perdi, perdidos os meus, nada sou.

TEOCLÍMENO:

O que te aconteceu? Qual é a sorte? 1195

HELENA:

Menelau, *oímoi!* Como direi? Morto.

TEOCLÍMENO:

Não me praz tua fala, boa sorte minha.  
Como soubeste? Isso Teónoe te disse?

HELENA:

Ela diz, e quem presente à sua morte.

TEOCLÍMENO:

Veio quem isso ainda anuncie claro? 1200

HELENA:

Veio. Fosse aonde eu quero que vá!

TEOCLÍMENO:

Quem? Onde? Que eu saiba claro!

HELENA:

Este sentado trêmulo nesta tumba.

TEOCLÍMENO:

Apolo, que disformes trajas tem!

HELENA:

*Oímoi*, assim imagino meu marido! 1205

TEOCLÍMENO:

Donde é este varão, donde ele veio?

HELENA:

Grego, um marujo de meu marido.

TEOCLÍMENO:

De que morte diz morto Menelau?

HELENA:

Misérrima, na úmida onda do mar.

TEOCLÍMENO:

Onde navegava os mares bárbaros? 1210

HELENA:

Caiu nas inóspitas pedras da Líbia.

TEOCLÍMENO:

E como não morreu junto no navio?

HELENA:

Há pobres com mais sorte que ricos.

TEOCLÍMENO:

Onde deixou os destroços do navio?

HELENA:

Lá onde mal morresse, não Menelau! 1215



TEOCLÍMENO:

Ele pereceu. E em que barco veio?

HELENA:

Nautas, diz, por sorte o resgataram.

TEOCLÍMENO:

Onde o mal dado em vez de ti a Troia?

HELENA:

O adorno de nuvem? Foi para a luz.

TEOCLÍMENO:

Ó Príamo e Troia, vós ides em vão! 1220

HELENA:

Particpei do insucesso dos Priâmidas.

TEOCLÍMENO:

Deixou-o insepulto, ou sepultou-o?

HELENA:

Insepulto, ai, mísera de meus males!

TEOCLÍMENO:

Por isso cortaste os loiros cachos?

HELENA:

Caro é qual outrora quando vivia. 1225

TEOCLÍMENO:

Com justiça ela chora a situação.

HELENA:

Morri mísera e não sou mais nada! [KOVACS]

TEOCLÍMENO:

Vê se não são anúncios não claros! [KOVACS]

HELENA:

Está bem à mão escapar à tua irmã!

TEOCLÍMENO:

Não, como? Viverás ainda na tumba? 1228

HELENA:

Sou fiel a meu esposo ao fugir de ti. 1230

TEOCLÍMENO:

Troças de mim e não deixas o morto? 1229

HELENA:

Não mais! Inicia já minhas núpcias! 1231

TEOCLÍMENO:

Vieram tardias, contudo as aprovo.

HELENA:

Sabes que fazer? Esqueçamos antes!

TEOCLÍMENO:

Como? A graça à graça corresponda!

HELENA:

Façamos trégua! Concilia-te comigo! 1235

TEOCLÍMENO:

Cesso tua rixa, que alada ela se vá!

HELENA:

Aos teus joelhos, porque és caro...

TEOCLÍMENO:

Que me pedes, com a suplicação?

HELENA:

Quero sepultar meu marido morto.

TEOCLÍMENO:

É tumba de ausente? Ou de sombra? 1240

HELENA:

É lei, na Grécia, os mortos no mar...

TEOCLÍMENO:

Que fazer? Hábeis nisso os Pelópidas!

HELENA:

Sepultar em tecidos de túnica vazios.

TEOCLÍMENO:

Faz funerais, ergue tumba onde queres!

HELENA:

Não sepultamos assim mortos no mar. 1245

TEOCLÍMENO:

Como, então? Sou leigo em leis gregas.

HELENA:

Exportamos por mar tudo aos mortos.

TEOCLÍMENO:

O que te ofereço então para o morto?

HELENA:

Ele sabe, não sei, tive boa sorte antes.

TEOCLÍMENO:

Forasteiro, trouxeste um caro rumor. 1250

MENELAU:

Não a mim mesmo, nem ao morto.

TEOCLÍMENO:

Como sepultais os mortos no mar?

MENELAU:

Como cada um é, se houver meios.

TEOCLÍMENO:

Diz quanto queres, para sua graça.

MENELAU:

Imola-se antes sangue aos inferos. 1255

TEOCLÍMENO:

De que? Diz-me tu, e concederei.

MENELAU:

Sabe tu mesmo, será o que deres.

TEOCLÍMENO:

É uso de bárbaros cavalo ou touro.

MENELAU:

Ao dar, não dê nada malnascido!

TEOCLÍMENO:

Não nos faltam prósperas tropas. 1260

MENELAU:

Levam-se vazios leitos cobertos.

TEOCLÍMENO:

Haverá. Que mais é usual levar?

MENELAU:

Armas de bronze, amava guerra.

TEOCLÍMENO:

Daremos as dignas dos Pelópidas.

MENELAU:

E outros belos produtos da terra. 1265

TEOCLÍMENO:

Como se faz? Lançais ao mar?

MENELAU:

Devem-se ter barco e remeiros.

TEOCLÍMENO:

Quanto afastar o lenho da terra?

MENELAU:

Quanto não se ver bem da terra.

TEOCLÍMENO:

Por que a Grécia venera esse rito? 1270

MENELAU:

Não lance o mar de volta sujeiras.

TEOCLÍMENO:

O remo fenício terá rápido passo.

MENELAU:

Bom seria e mais grato a Menelau.

TEOCLÍMENO:

Não basta que tu sem ela o faças?

MENELAU:

Faz isso mãe, mulher ou os filhos. 1275

TEOCLÍMENO:

Ela deve, dizes, sepultar o marido?

MENELAU:

É pio não sonegar ritos de mortos.

TEOCLÍMENO:

Seja! Importa-nos criar esposa pia.

Ide para casa e pegai enfeite fúnebre. [KOVACS]

De mãos vazias não te envio da terra, 1280

por teu favor a ela. Trouxeste-me boa

notícia e terás, em vez do desabrigo,

vestes e víveres, de modo que vás

à pátria, porque agora te vejo mal.

Tu, ó coitada, por causa impossível 1285

não te consumas chorando Menelau; [KOVACS]

tu vês a luz, e Menelau está morto, [KOVACS]

não por gemidos o morto teria vida.

MENELAU:

Tu deves, ó moça, amar o marido  
presente e deixar o que não é mais.

Isso é o melhor para ti ante a sorte. 1290

Se eu for à Grécia e por sorte salvo,

cessarei teu veto, se fores mulher 1293

como deves ser para o teu esposo. 1292

HELENA:

Assim será. Nunca o marido nos

reprenderá. Tu de perto o verás. 1295

Mas, ó mísero, entra, toma banho,  
troca as vestes! Não postergarei  
teu benefício, pois mais benévolo  
farias a meu caríssimo Menelau  
honras, tendo de nós o necessário. 1300

[SEGUNDO ESTÁSIMO (1301-1368)]

CORO:

A Mãe dos Deuses move EST. 1  
o pé veloz nos montes,  
nos vales nemorosos,  
no curso d'água do rio,  
na sonora onda do mar, 1305  
saudososa da finada  
nefanda filha.  
Crótalos de sons agudos  
ressoam os seus acordes,  
quando jugos de feras 1310  
a Deusa jungiu ao carro,  
para salvar a filha  
raptada dos coros  
circulares de virgens,  
e têm pés de ventania  
Ártemis com setas e toda armada 1315  
a de olhos de Górgona com lança.  
Ao raiar das celestes  
sedes Zeus onipotente  
cumpre outra porção.  
Quando a Mãe cessou ANT. 1

a erradia correria 1320  
em busca do raptor  
doloso de sua filha,  
chegou aos regelados  
cimos das Ninfas no Ida,  
e sucumbe à dor em 1325  
pétreo bosque nevado.  
Aos mortais incendeia  
o ressequido chão  
sem produzir frutos,  
destrói seres mortais,  
não fornece às tropas 1330  
florido pasto frondoso.  
Nas urbes faltam os víveres,  
não há sacrifícios aos Deuses,  
bolos não ardem nos altares.  
E cessa o jorro de límpidas 1335  
águas de orvalhadas fontes,  
por ilatente luto da filha.

Quando cessou as festas EST. 2  
aos Deuses e aos mortais,  
Zeus adoçando a hórrida  
cólera da Mãe conclama: 1340  
“Vinde, Graças venerandas,  
“e alterai com alarido  
“a dor de Deo furiosa  
“por amor da filha! Vinde,  
“Musas, com hinos corais!” 1345  
Quando térrea voz brônzea

e tambores de pele tensa  
a mais bela das venturosas  
Cípris tocou, a Deusa riu  
e tomou nas mãos 1350  
o sonoro aulo,  
divertida do alarido.

Sem lei e sem licitude ANT.2  
acendeste fogo em casa,  
e tens a cólera da grande 1355

Mãe, ó filha, irreverente  
aos sacrifícios à Deusa.  
Têm um grande poder  
a variada pele de corça  
e o verdor da hera, coroa 1360

dos sagrados bordões,  
e o circular giro celeste  
nos rodopios de pião,  
crina bacante por Brómio,  
e os noturnais da Deusa. 1365

Bem nas jornadas  
Lua os superava,  
só da forma te ufanavas. [KOVACS]

[QUARTO EPISÓDIO (1369-1450)]

HELENA:

Tivemos boa sorte no palácio, amigas;  
a filha de Proteu auxiliou-nos ocultar 1370  
a presença de meu marido, e indagada,  
não contou ao irmão, e por mim disse



que morto no chão não mais vê a luz.

O marido captou muito bem a sorte, [KOVACS]

as armas que deveria lançar ao mar, 1375

passando o braço nobre pelo suporte,

ele mesmo levou, e na destra, a lança,

como a cooperar no serviço ao morto.

Vestiu as armas, próprias ao combate,

como para erguer o troféu de dez mil 1380

bárbaros, quando estivermos no barco.

As vestes em vez das roupas náufragas

eu lhe preparei e banhei-lhe o corpo

em tardia lustração com água do rio.

Mas sai do palácio o que pensa ter 1385

nas mãos as minhas núpcias prontas.

Devo calar-me, também te acrescento

cúmplice comigo neste dolo, debes

benévola conter a boca, se pudermos

– uma vez salvos – salvar-te um dia.

TEOCLÍMENO:

Ide adiante, como dispôs o forasteiro, 1390

servos, procedei aos funerais marinhos!

Helena, tu, se não te pareço dizer mal,

ouve, espera aqui! Presente ou não,

terás o mesmo ato por teu marido.

Temo que a saudade te persuada 1395

a deixar-te ir com a onda marinha,

levada por graças do antigo marido.

Demasiado o choras, não presente.

HELENA:

Ó meu novo esposo, é necessário

honrar o primeiro esposo e núpcias; 1400  
eu, sim, por amor do meu marido,  
morreria, mas que graça seria sua  
eu morrer com o morto? Deixa-me  
dar eu mesma os funerais ao morto.  
Deuses te dêem como eu consinto, 1405  
e a este forasteiro, porque coopera.  
Ter-me-ás como deves ter em casa  
mulher, por beneficiares a Menelau  
e a mim; isto é caminho para sorte.  
Determina quem nos dará o navio 1410  
para eu ter de ti a graça completa.

TEOCLÍMENO:  
Vai, dá-lhes nau de cinquenta remos  
de Sídon e conhecedores dos remos.

HELENA:  
O comando naval será o do funeral?

TEOCLÍMENO:  
Sim, os meus nautas devem ouvi-lo. 1415

HELENA:  
Ordena outra vez, saibam de ti claro!

TEOCLÍMENO:  
Ordeno outra vez e três, se te é grato.

HELENA:  
Sê feliz, e eu, por minhas decisões!

TEOCLÍMENO:  
Não apagues tua pele com o pranto.

HELENA:  
Hoje te mostrarei a minha gratidão. 1420

TEOCLÍMENO:

Cuidar de mortos não é senão dor.

HELENA:

Há aqui e lá algo daquilo que digo.

TEOCLÍMENO:

Não pior que Menelau serei marido.

HELENA:

Nada te falta, eu só preciso de sorte.

TEOCLÍMENO:

Isso está em ti, se benévola comigo. 1425

HELENA:

Não aprenderei hoje amar os meus.

TEOCLÍMENO:

Queres que eu conduza a missão?

HELENA:

Não, não sirvas a teus servos, ó rei!

TEOCLÍMENO:

Seja! Permito os ritos dos Pelópidas.

Minha casa está pura, pois não aqui 1430

Menelau perdeu a vida. Que se vá

dizer a meus súditos levem adornos

nupciais à minha casa, e toda a terra

deve ressoar com venturosos hinos,

miradas núpcias de Helena e minhas! 1435

Vai, ó forasteiro, e no abraço marinho

faz essa oferenda a seu antigo marido,

e volta já para casa com minha esposa,

para que festejes comigo suas núpcias

e regresses, ou fiques, de bom Nume! 1440

MENELAU:

Ó Zeus, sejas dito pai e sábio Deus,  
olha para nós e livra-nos dos males!  
Ao puxarmos o fardo para a colina  
assiste-nos atento! Se pões o dedo,  
chegaremos onde nós queremos ir. 1445

Bastam os males que sofremos antes.  
Muito vos pedi, Deuses, inútil e aflito  
ouvísseis-me; não devo ir mal sempre,  
mas pôr o pé certo, e com uma só  
graça, doravante me dareis boa sorte. 1450

[TERCEIRO ESTÁSIMO (1451-1511)]

CORO:

Ó rápido remo fenício EST. 1  
de Sídon, remada grata  
às ondas de Nereu,  
ó guia do belo coro  
de delfins, quando às 1455

auras o pélogo sem vento  
e assim falava Calmaria,  
a glauca filha do Mar:  
“Desfraldai as velas  
“às auras marinhas, 1460  
“tende remos de pinho,  
“ó nautas, ó nautas,  
“levai Helena às portuárias  
“praias da casa de Perseu!”

Ela à beira d'água do rio ANT. 2

ou ante o templo de Palas 1466  
encontraria as Leucípides,  
reunida aos coros a tempo  
ou em celebração noturna  
aos cortejos de Jacinto, 1470  
que Febo matou no jogo  
de giro sem fim de disco, [KOVACS]  
e filho de Zeus diz à terra  
lacedemônia que venere  
o dia do sacrifício de boi. 1475  
Veria sua filha Hermíone, [KOVACS]  
novilha deixada em casa, [KOVACS]  
ainda sem festas de núpcias.

Alados no céu fúlgido EST. 1  
fôssemos lá por onde  
bandos de aves da Líbia 1480  
deixando hiverna chuva  
vão dóceis à flauta  
do pastor mais velho,  
que grita sobrevoando  
o chão sem chuvas 1485  
e frutífero da terra.  
Ó aves de pescoço longo  
pares do passo das nuvens,  
ide sob Plêiades no meio  
e Órion durante a noite, 1490  
proclamai este anúncio  
pousadas no Eurotas:  
“Menelau pilhou urbe

“de Dárdano e regressa”!

Viésseis por via equina	ANT. 2
vindos do céu fúlgido,	1496
ó filhos de Tindáreo,	
celestes moradores sob	
o curso de claros astros,	
ó salvadores de Helena,	1500
ao mar glauco salino	
e às sombrias moções	
grises de vagas marinhas,	
com bons ventos navais,	
com os sopros de Zeus,	1505
afastai de vossa irmã	
infâmia de leite bárbaro,	
que adquiriu punida	
por rixas no Ida, nunca	
tendo ido à terra de Ílion	1510
junto às torres de Febo!	

[ÊXODO (1512-1692)]

MENSAGEIRO:

Rei, descobrimos em casa o pior,  
tão novos males ouvirás de mim!

TEOCLÍMENO:

Que há?

MENSAGEIRO:

Propõe núpcias a outra  
mulher! Helena saiu desta terra. 1515

TEOCLÍMENO:

Alçada por asas, ou a pé no chão?

MENSAGEIRO:

Menelau a transportou desta terra,  
ele mesmo veio anunciar sua morte.

TEOCLÍMENO:

Terrível notícia! Que navio os tirou  
desta terra? É incrível isso que dizes. 1520

MENSAGEIRO:

Deste-o ao forasteiro, que matou  
teus nautas e se foi, breve o saibas!

TEOCLÍMENO:

Como? Quero saber. Nunca pensei  
que um só varão pudesse superar  
tantos nautas com que embarcaste. 1525

MENSAGEIRO:

Quando deixou a vossa casa real,  
a filha de Zeus seguiu para o mar,  
com leve passo habilmente chorava  
o marido perto presente e não morto.  
Ao chegarmos à cerca de teu arsenal, 1530

baixamos um inaugural navio sidônio  
com a medida de cinquenta bancos  
e remos. Trabalho sucedia trabalho:  
um colocava o mastro, outro, o remo  
e cabo à mão, e alvas velas reunidas, 1535

e ajustava os lemes com as amarras.  
Nesse ínterim, à espreita da ocasião,  
gregos, companheiros de Menelau,  
vieram à praia, vestidos de náufragos

trajes, formosos, mas ásperos à vista. 1540  
Ao vê-los presentes, o Atrida disse  
dirigindo a todos o lamento doloso:  
“Ó míseros! Como? De que navio  
“aqueu, que sofreu avaria, viestes?  
“Vinde junto sepultar o Atrida morto, 1545  
“a Tindárida faz funerais de ausente.”  
Eles, por verterem lágrimas fingidas,  
embarcaram, com libações marinhas  
a Menelau. Isso para nós era suspeito  
e disse um ao outro que eram muitos 1550  
tripulantes, mas nos calamos, porém,  
por tuas ordens: ao fazer o forasteiro  
comandar o navio, confundiste tudo.  
E o mais embarcamos fácil no navio  
por serem leves. O pé do touro, reto, 1555  
não queria prosseguir pela prancha,  
e mugia girando os olhos em círculo,  
curvando o dorso e mirando o corno  
repelia o toque. O marido de Helena  
clamou: “Ó conquistadores de Ílion, 1560  
“arrebatai vós à maneira dos gregos  
“o corpo do touro aos ombros jovens  
“e lançai-o na proa, oferta ao morto.”  
Simultâneo ergue a espada na mão. [KOVACS]  
Eles seguiram a ordem, tomaram 1565  
o touro, levaram e puseram no navio.  
Menelau, a coçar o pescoço e fronte  
do corcel, persuadiu-o a embarcar.  
Por fim, quando o navio tinha tudo,



pôs no degrau o pé de belo tornozelo 1570  
Helena, e sentou-se no banco do meio;  
o dito não mais vivo Menelau, perto;  
os outros, iguais, numa e noutra borda,  
sentam-se, varão com varão, com facas  
ocultas nas vestes; o marulho se enche 1575  
de gritos, ao ouvirmos a voz da chefia.  
Quando não estávamos longe da terra,  
nem perto, assim perguntou o piloto:  
“Forasteiro, navegamos mais adiante  
“ou está bom? A ti cabe o comando.” 1580  
Ele diz: “Basta!” Com a faca na destra,  
foi à proa e perto de pé imolou o touro,  
sem fazer nenhuma menção ao morto,  
ao degolar, orou: “Ó senhor do mar  
“pôntico Posídon, e puras Nereidas, 1585  
“levai-me e à esposa à orla de Náuplia,  
“salvos desta terra!” O jorro de sangue  
atingiu o mar, propício ao forasteiro.  
Alguém disse: “É manobra dolosa,  
“retornemos! Ordena tu que valha, 1590  
“e tu vira o leme!” Morto o touro,  
o Atrida de pé convocou aliados:  
“Ó floração da terra grega, é hora  
“de imolar, matar e alijar bárbaros  
“ao mar!” Aos teus marinheiros, 1595  
a chefia grita o oposto comando:  
“Não erguereis lenha por último,  
“quebrai banco, arrancai remo,  
“sangrai crânio inimigo forasteiro!”

Todos pularam de pé, uns com remo 1600  
do navio nas mãos, outros, com faca;  
o navio vertia sangue. Na popa, Helena  
exortava: “Onde está a glória troiana?  
“Mostrai aos bárbaros!” No combate  
caíam, outros persistiam, verias mortos 1605  
os deitados. Menelau, com as armas,  
a espreitar onde seus aliados sofriam,  
ia para lá com a faca na mão destra,  
até saltarem do navio, e esvaziou  
de teus nautas o navio; foi ao leme 1610  
e disse ao piloto dirigir para a Grécia.  
Içaram velas, ventos vieram propícios,  
saíram da terra. Eu, em fuga da morte,  
lancei-me ao mar, perto da âncora.  
Um pescador me pegou já exausto, 1615  
e trouxe-me para terra, para eu te  
anunciar isso. Nada é aos mortais  
mais útil do que a sã desconfiança.

CORO:

Não cria que Menelau presente, ó rei,  
a ti e a mim se velasse como se velou. 1620

TEOCLÍMENO:

Oh, mísero me pegou ardil de mulher!  
Foram-se núpcias. Fosse o navio sujeito  
a perseguição, prenderia os forasteiros,  
mas agora punirei a irmã, que nos traiu,  
que viu Menelau em casa e não me disse. 1625  
Não enganará mais ninguém a adivinha.

CORO:

Ó tu! Aonde pões o pé, rei, a que morte?

TEOCLÍMENO:

Aonde a justiça me diz, mas vai-te fora!

CORO:

Não te soltarei, corres a grandes males.

TEOCLÍMENO:

Dominas reis, sendo servo?

CORO:

Penso bem. 1630

TEOCLÍMENO:

Não creio, se não me deixas...

CORO:

Não deixamos.

TEOCLÍMENO:

Matar a pior irmã.

CORO:

A mais piedosa, sim.

TEOCLÍMENO:

Ela me traiu.

CORO:

Nobre traição, fazer justiça.

TEOCLÍMENO:

Deu meu leito a outro.

CORO:

Ao dono verdadeiro.

TEOCLÍMENO:

Quem é dono dos meus?

CORO:

Quem teve do pai.

TEOCLÍMENO:

A sorte me deu.

CORO:

O dever te tirou. 1636

TEOCLÍMENO:

Não me deves julgar.

CORO:

Se digo o melhor.

TEOCLÍMENO:

Sou servo, não rei?

CORO:

Em atos pios, não ímpios.

TEOCLÍMENO:

Queres morrer, parece.

CORO:

Mata-me, mas tua irmã  
não matarás com nossa anuência! Para os bons 1640  
servos o mais glorioso é morrer por seus donos.

CASTOR:

Detém a cólera com que vais sem justiça,  
ó Teoclímeno, rei desta terra! Chamamos-te  
os dois Dióscoros, os que Leda gerou  
e ainda Helena, que fugiu de tua casa. 1645  
Por não fadadas núpcias te enraiveces;  
a filha nascida da Deusa Nereida, tua  
irmã Teónoe, não é injusta, por honrar  
ditos dos Deuses e justas ordens do pai.

Até esta vez do tempo agora presente, 1650  
era necessário ela residir em tua casa;  
mas quando devastado o chão de Troia  
ela serviu o nome aos Deuses, não mais;  
ela deve ser jungida às mesmas núpcias,  
deve ir para casa e morar com o marido. 1655  
Mas afasta a sombria faca de tua irmã,  
e pensa que ela age sabiamente assim!  
Outrora e antes, teríamos salvo a irmã,  
desde quando Zeus nos fez Deuses;  
mas éramos menos que a fatalidade 1660  
e os Deuses que decidiram isso assim.  
A ti te disse isso. E digo à minha irmã:  
vai com teu marido e terás bom vento!  
Nós, teus dois salvadores, dois irmãos,  
cavalgando mar, escoltaremos à pátria. 1665  
Ao atingires a meta e o termo da vida,  
Deusa serás chamada e com os Dióscoros  
terás libações, e hospedagem dos homens  
terás conosco, porque Zeus assim quer.  
Onde o filho de Maia primeiro te levou, 1670  
tirando-te de Esparta por senda celeste,  
furtando-te para Páris não te desposar,  
digo a ilha extensa guardiã junto à orla,  
no porvir os mortais chamarão “Helena”,  
porque a ti furtada de casa te recebeu. 1675  
O errante Menelau obteve dos Deuses  
a porção de habitar ilha de venturosos.  
Os Numes não odeiam os bem natos,  
mas dos inúmeros antes são os males.

TEOCLÍMENO:

Ó filhos de Leda e Zeus, renuncio 1680  
a anteriores litígios por vossa irmã;  
vá ela para casa, se praz aos Deuses, 1683  
não mais eu mataria a minha irmã! 1682  
Sabei que sois da mesma família  
que a melhor e a mais casta irmã! 1685  
Felicito-vos, por Helena ter nobre  
tino, que muitas mortais não têm.

CORO:

Muitas são as formas dos Numes,  
muitos atos inopinados de Deuses,  
e as expectativas não se cumprem, 1690  
e dos inesperados Deus vê a saída.  
Assim é que aconteceu este fato.

Recebido em Maio de 2017  
Aprovado em Junho de 2017

